

Tratamento Cirúrgico do Tumor de Wilms Bilateral: Relato de Caso

Getulio Hideyoshi Okamura, Bernardo Rocha e Silva, Taynná Ferreira Arantes da Costa, Victor Rugani Lage, Marco Antonio Viana Gomes

Correspondência*: hide_okamura@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Tumores renais correspondem a cerca de 7% de todos os tumores pediátricos, sendo o de Wilms o tumor renal mais comum até os 15 anos, acometendo principalmente a faixa etária entre 2 e 3 anos. Cerca de 5-7% destes pacientes têm apresentação bilateral sincrônica, geralmente associados a maior predisposição genética e plano de cuidados mais desafiador. Em geral, o tratamento segue adequação em relação ao estadiamento, e consiste em ressecção cirúrgica completa, associada a quimioterapia neoadjuvante e adjuvante. A radioterapia pode ser utilizada para controle local e metastático da doença. Estima-se uma sobrevida global em cinco anos de 70-90%.

RELATO DE CASO

Paciente do sexo feminino, 2 anos e 11 meses, apresenta aumento de volume abdominal progressivo em três meses, avaliada em pronto-atendimento de hospital de referência em Belo Horizonte-MG com quadro de vômitos, prostração e febre. Ao exame físico, notou-se uma massa em hemiabdomene direito e, à ultrassonografia, três tumores: um mais expressivo em rim direito e dois menores em rim esquerdo. Ampliada propedêutica com tomografia computadorizada e ressonância magnética, com forte suspeita de tumor de Wilms bilateral. Optado, em conjunto com oncologia pediátrica, por seguir o protocolo da Societe Internationale D'oncologie Pediatrique (SIOP) para tumores de Wilms estágio V. Realizada quimioterapia neoadjuvante seguida de abordagem cirúrgica. Proposta de tratamento cirúrgico inicial de nefrectomia radical à direita e parcial à esquerda; entretanto, durante o ato operatório, foi possível realização de nefrectomia parcial bilateral com preservação de parênquima renal. Ao exame anatomopatológico, o tumor da direita era grosseiramente nodular e media 11,0x10,2 cm, enquanto o da esquerda, também grosseiramente nodular, 2,2x2,0 cm, margens livres. Ambos unifocais

e de estadiamento patológico I de SIOP. Paciente teve boa evolução pós-operatória e recebeu alta no 8^o dia pós-operatório, com função renal estável.

DISCUSSÃO

Por décadas, a SIOP e a National Wilms Tumor Study Group (NWTSG) têm indicado a realização de quimioterapia pré-operatória em todos os pacientes com tumor de Wilms bilateral com o intuito de evitar uma nefrectomia radical inicial. Nestes pacientes, o tratamento bem sucedido deve alcançar o controle oncológico e preservar ao máximo o parênquima a fim de minimizar a perda de função renal. Um olhar retrospectivo indica que a adoção da cirurgia preservadora de rim, em associação a demais avanços, têm melhorado significativamente os desfechos dos pacientes com Wilms bilateral: entre 1974 e 1986, os 185 pacientes registrados no NWTSG tinham sobrevida global em 5 e 10 anos de 73% e 70% respectivamente; no NWTS-4, de 1986 a 1994, com 188 pacientes, esse valor em 8 anos foi estimado em 84%. A decisão quanto ao procedimento cirúrgico deve ser tomada com base na avaliação de imagem do tumor após a quimioterapia neoadjuvante e idealmente em conjunto com equipe multidisciplinar